

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Especialização em Residência Docente para a Formação de Educadores da
Educação Básica

Maria Irani de Freitas Pires Magalhães

**A LITERATURA COMO ELEMENTO MOTIVADOR PARA A INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO**

Belo Horizonte

2020

MARIA IRANI DE FREITAS PIRES MAGALHÃES

**A LITERATURA COMO ELEMENTO MOTIVADOR PARA A INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO**

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica.

Orientador (a): Eliana Guimarães Almeida

Belo Horizonte

2020

CIP – Catalogação na publicação

M1881 Magalhães, Maria Irani de Freitas Pires
A literatura como elemento motivador para a intervenção pedagógica na alfabetização / Maria Irani de Freitas Pires Magalhães. - Belo Horizonte, 2020. 32 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2020.

Orientadora: Eliana Guimarães Almeida

Inclui bibliografia.

1. Intervenção pedagógica. 2. Ensino fundamental – Sequências didáticas – Material didático. 3. Alfabetização. 4. Letramento. 5. Literatura infantil. I. Título. II. Almeida, Eliana Guimarães. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 372.414
CDU: 372.41

Elaborada por: Biblioteca do Centro Pedagógico/EBAP/UFMG
Danielle Teixeira de Oliveira – CRB-6: 3516



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO PEDAGÓGICO
SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "RESIDÊNCIA DOCENTE PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA"

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Cursista: MARIA IRANI DE FREITAS PIRES MAGALHÃES

Matrícula: 2018741335

Título do Trabalho: A literatura como elemento motivador para a intervenção pedagógica na alfabetização

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) orientador(a): Eliana Guimarães Almeida

Professor(as) examinador(as):

Raquel Cristina Baêta Barbosa

Tania Margarida Lima Costa

Claudia Regina Fonseca Miguel Sapag Ricci

Aos 28 dias do mês de agosto de 2020, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, os (as) professores(as) orientadores(as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista **MARIA IRANI DE FREITAS PIRES MAGALHÃES**.

Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

PARECER: APROVADA

NOTA: 90

CONSIDERAÇÕES:

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização "Residência Docente para a Formação de Educadores da Educação Básica" baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo promover uma intervenção pedagógica junto aos alunos não alfabetizados do 3º ano, proporcionando também o Letramento Literário de toda a turma. Busquei fazer com que as crianças conseguissem avançar e ao mesmo tempo pudessem sentir-se mais motivadas através da leitura e escrita de diferentes textos. Como objetivos específicos, busquei desenvolver atividades específicas para intervenção que envolvesse textos literários para atuar junto aos alunos com dificuldades na leitura e escrita; refletir com as crianças sobre as características de poema, carta e conto; elaborar sequências didáticas voltadas para a produção de poema, carta e conto; promover a leitura de gêneros textuais variados; levar as crianças a reconhecerem a finalidade dos textos lidos e oportunizar aos alunos o contato com os livros literários. A metodologia está pautada nas estratégias de leitura (SOLÉ, 1998), e no planejamento por sequências didáticas (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004). O projeto de ação contemplou os seguintes passos: apresentação de livros literários que abordávamos gêneros propostos (carta, poema e conto); elaboração de um painel com exemplos dos referidos gêneros; elaboração de atividades xerocadas direcionadas para o gênero trabalhado, além do uso do livro didático. As sequências abarcaram tanto a produção de textos pelas crianças que já dominavam o sistema de escrita alfabética como a disponibilização do alfabeto móvel aos alunos não alfabéticos para a montagem de palavras relacionadas com os textos trabalhados. Os resultados do trabalho foram percebidos, sobretudo, pelo maior interesse das crianças da turma em realizar as leituras e em desenvolver as atividades propostas. Das nove crianças que ainda estavam em processo inicial de alfabetização, seis apresentaram um desenvolvimento significativo na aprendizagem da leitura e da escrita no decorrer da aplicação do projeto. O projeto oportunizou-me conhecer autores, incentivando a leitura de títulos que levam ao conhecimento de propostas inovadoras e revolucionárias na educação que podem fazer muita diferença em nossa prática com os alunos e comunidade escolar.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Literatura infantil. Letramento literário. Intervenção pedagógica

ABSTRACT

This paper aimed to promote a pedagogical intervention with the not literate students of the 3rd grade of elementary school, also providing Literary Literacy for the whole class. I tried to make the children move forward and at the same time they could feel more motivated through reading and writing different texts. As specific objectives, I sought to develop specific activities for intervention that involved literary texts to work with students with reading and writing difficulties; reflect with children on the characteristics of poem, letter and short story; elaborate didactic sequences focused on the production of a poem, letter and short story; promote the reading of varied text genres; lead children to recognize the purpose of the texts, read and provide students contact with literary books. The methodology is based on reading strategies (SOLÉ, 1998), and on planning by didactic sequences (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004). The action project included the following steps: presentation of literary books that addressed proposed genres (letter, poem and short story); elaboration of a panel with examples of the referred genres; elaboration of activities directed to the gender worked, besides the use of the didactic book. The sequences encompassed both the production of texts by children who had already mastered the alphabetic writing system and the provision of the mobile alphabet [Alfabeto Móvel] to non-alphabetical students to assemble words related to the texts worked on. The results of the work were perceived, above all, by the greater interest of the children in the class in carrying out the readings and in developing the proposed activities. Of the nine children who were still in the initial literacy process, six showed a significant development in learning to read and write during the application of the project. The project gave me the opportunity to meet authors, encouraging the reading of titles that lead to the knowledge of innovative and revolutionary proposals in education that can make a lot of difference in our practice with students and the school community.

Keywords: Literacy. Children's literature. Literary literacy. Pedagogical intervention

Lista de Imagens

Figura 1. Momento da leitura pela professora

Figura 2. Livros do kit literário para escolha da turma

SUMÁRIO

1. MEMORIAL9

1.1 MINHA INFÂNCIA9

11

12

13

2. INTRODUÇÃO14

14

15

15

15

15

17

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS (OU REVISÃO DE LITERATURA)17

18

20

20

21

22

24

25

1. MEMORIAL

1.1 Minha Infância

Venho de uma família de oito irmãos, sendo eu a terceira filha do casal Henrique de Araújo Pires e Eugênia Augusta de Freitas. Nasci no município de Jaboticatubas, uma pequena cidade da região metropolitana de Belo Horizonte.

Minha mãe, professora, trabalhava em uma escola rural. Nessa mesma fui sua aluna até o terceiro ano do Ensino Fundamental. Ela sempre foi uma professora dedicada. Com formação na Fundação Helena Antipoff, sendo que não pode concluir o curso por motivos políticos. Meu pai, lavrador, honesto e sensato, que mal sabia assinar seu nome. Mas com tanto capricho que escrevia depois de gastar muito tempo caprichando na letra. Ficava chateado quando esquecia alguma delas. Mas de uma sabedoria invejável, conhecia o tempo como ninguém, sabia quando iria chover, e se angustiava quando vinha uma estiagem, preocupado com sua lavoura e sua pastagem com seu pequeno gado leiteiro. Em minha casa, tínhamos fartura de comida apesar de não haver muitas iguarias. Usávamos roupas humildes, costuradas por minha mãe. Na comunidade era procurada para escrever informações de pessoas doentes que eram levadas até a farmácia da cidade, onde o único farmacêutico confiava em suas informações e medicava os doentes, principalmente as crianças, que eram também, alunas de minha mãe.

Apesar dessa vida simples e com tantas dificuldades, tive uma infância bem feliz, a prova disso é que ainda guardo em minha memória muitas de nossas brincadeiras, com meus irmãos e primos.

Pensando nessa história de vida, a sensação é de que não deixei de ser ainda a criança que adora brincar, que transforma qualquer comprimento de cordão em uma “cama-de-gato” ou qualquer recipiente de metal em “pé de lata”, que anda de mãos dadas com o irmão, subia os morros perto de minha casa, subia em grandes árvores que até me perdia em seus galhos, sem saber como descer. Chorando com medo de cair, implorava meus três irmãos (dois mais velhos e um mais novo que eu) para me ajudar a descer, mas que no dia seguinte repetia a aventura. Com uma infância marcada por convivência com pessoas de diferentes idades e credos, foi possível

desenvolver o gosto de sonhar, produzindo novos sentidos para a vida, indo além do que as condições concretas de existências naquela época favoreciam.

Desde pequena tive muito contato com crianças, pois minha família era grande, incluindo primos, primas e vizinhos. Quando interagíamos era prazeroso, divertido e encantador. Vivi realmente a minha infância, pude aflorar a imaginação descobrindo o mundo dos contos de fada, o contato com a natureza; brincar, correr, gritar, chorar, compartilhar, aprender novos conhecimentos, ter muitos amigos, ir à escola. Brincávamos até o anoitecer sempre ao cuidado de um adulto.

Lembro-me muito bem que quando anoitecia, não havia luz elétrica em nossa casa, tínhamos que usar lamparinas a querosene. Era assim, iluminada por lamparina, que eu era escolhida para ler grossos livros do armário de minha mãe. Armário que foi fabricado por meu pai. Foram usados caixotes velhos, onde minha mãe guardava suas relíquias, que eram seus livros. Guardados a sete chaves.

Naquele tempo livres, sem muros e portões e não era perigoso. Ao contrário de hoje em que as crianças não têm mais liberdade de brincar na rua, de se divertir diante de tantas “molecagens” que a vida na rua possa proporcionar. Vejo assim a importância do ato de brincar dentro das escolas. Pois nenhuma criança consegue aguentar o sistema escolar o dia inteiro, elas precisam de novas atividades, recreações, divertimento, afeto. Deparamo-nos, muitas vezes, com famílias em que as crianças passam o dia inteiro longe dos pais. Raramente a família consegue ficar toda unida. A estrutura familiar mudou muito nos últimos anos. Analisando a infância, a realidade mostra crianças com mentalidade e comportamento de adultos.

A vida do adulto é marcada pela seriedade, dedicação às atividades produtivas, pela valorização dos resultados, pelas transformações dos objetivos em instrumentos e pela mudança do sistema simbólico por relações simbólicas. A vida da criança está entregue à sua imaginação, tudo acontece sem preocupação de resultados e, muito menos, de planejamento.

1.2. A vida na escola, a escola em minha vida

Entrar na escola foi algo tão marcante que ainda me lembro das primeiras aulas. A minha primeira professora, como já contei anteriormente, foi a minha mãe, pois era a única professora no lugar onde morávamos.

Na época, todas as crianças eram matriculadas aos sete anos completos. Eu não, com meus seis anos já sabia ler, pois vivia na sala de aula que era na própria sala de visitas de minha casa. Casa antiga de fazenda. Era uma escola pequena. O cheirinho da escola parece ficar em meu pensamento. As crianças sempre traziam flores do campo para enfeitar a escola. Lembro-me muito bem dos auditórios que minha professora organizava juntamente a comunidade, que aconteciam aos domingos, pois era o dia em que todos os pais podiam participar. Era confeccionado um palco no terreiro para apresentação dos dons artísticos: teatrinhos, músicas, instrumentos musicais.

Cada criança só tinha um caderno com folhas bem fininhas onde anotávamos tudo. Aprendi a ler e escrever em cartilhas. Lembro até de Lili e Suzete (personagens da cartilha). Para mim, era interessante e prazeroso, mesmo sendo cartilha. A professora fazia com que memorizássemos as combinações (letras, fonemas, famílias silábicas, etc.). Não havia a necessária relação com o conteúdo. As cartilhas e os cartazes, cada sílaba que aprendia a ler era algo recompensador, era mais uma descoberta. Estudei nesta escola até os dez anos, aproximadamente, concluindo o ensino primário.

Tive que interromper meus estudos por algum tempo, pois para continuá-los teria que mudar de cidade. Só consegui voltar a estudar quando já estava com 18 anos. Senti uma grande diferença em relação à aprendizagem. Eram vários professores. Comecei a ter dificuldades em algumas disciplinas, principalmente nas exatas.

Ao final da oitava série, eu já havia decidido que faria o magistério, pois ensinar me fascinava e me fascina até hoje. Mas teria que estudar durante o dia. Nessa época estava morando em Santa Luzia, cidade vizinha a Belo Horizonte, só havia magistério no período diurno. Foi bem penoso para mim, pois nessa época morava em casa de

parentes e precisava trabalhar para me sustentar. Mesmo assim, com muitos obstáculos, consegui me formar como professora.

1.3. Um novo caminho

Iniciei a carreira no magistério por dois anos como professora substituta, em uma escola rural, no interior de Santa Luzia, com Educação Infantil, e à noite com o Mobral (curso de alfabetização para adultos) em um município vizinho. Voltei para Santa Luzia como professora contratada na rede Estadual. Uma realidade completamente diferente das que eu havia experimentado anteriormente. Era uma escola grande com salas de até 35 alunos por turma. Depois de três anos trabalhando como contratada, passei em um concurso público. Agora já estava mais estabilizada. Era efetiva na rede estadual.

Após oito anos trabalhando na mesma escola. Me casei e pedi transferência para Belo Horizonte, ainda trabalhando na rede estadual, uma escola perto de casa. Quando eu estava completando dezoito anos de prática em sala de aula foi me apresentado um projeto da UNIMONTES (Universidade Estadual de Montes Claros). Foi aí que surgiu a oportunidade de fazer um curso de graduação. Esse Projeto foi realizado com aulas presenciais na Fundação Helena Antipoff, na cidade de Ibirité. Foi um curso muito sofrido. Tínhamos aulas presenciais durante as férias com carga horária em tempo integral. Os professores vinham de Montes Claros. Em outro período era acompanhada por uma supervisora do curso em minha sala de aula. Os trabalhos eram levados para a UNIMONTES, a maioria pelo correio, pois a internet era ainda um sonho. Formei-me depois de três anos e meio com graduação Normal Superior.

O curso me ofereceu um conjunto de componentes curriculares que foi significativo para a elaboração de uma visão complexa na contemporaneidade. O estudo de fundamentos da educação através de disciplinas relacionadas com a Filosofia, a Sociologia e Psicologia, foi fundamental para a aplicação de uma perspectiva multidimensional.

A faculdade me proporcionou muitos momentos de reflexão, mudou minha visão enquanto educadora, pois passei a analisar - de uma melhor maneira - minhas

ações, até o modo em que lidava com meus alunos, passei a verificar qual a minha função enquanto professora e que tipo de aluno eu gostaria de formar.

Dar aula é muito mais que ensinar, é educar, alfabetizar, é mostrar o que realmente a vida tem a oferecer.

1.4. A vida continua

Em 2009 tomei posse como professora do ensino fundamental na Rede Municipal de Belo Horizonte. Em 2012, me aposentei do meu cargo na Rede Estadual de Minas Gerais e atualmente estou trabalhando na rede Municipal de Belo Horizonte. Vivendo intensamente atividades ligadas à minha capacidade crítica, e minha capacidade propositiva vem sendo, permanentemente, desafiada.

Portanto, ser uma educadora está presente o compromisso com a sociedade e com a educação, em desenvolver atividades diárias em sala de aula, no qual se destaca a importância da articulação entre o processo de ensino – aprendizagem. A competência necessária para realizar tal intento vem sendo construída coletivamente e de modo contextualizado, ao longo de minha formação e atuação.

Este memorial buscou apresentar um conjunto de fatos e reflexões com o objetivo de tecer uma análise sobre o processo de formação e produção percorrido até o presente momento. Nesta trajetória fica cada vez mais claro, em especial pelo exercício docente que realizo que o ensino, numa perspectiva plena, não pode estar desassociado da pesquisa, enfim, da produção de conhecimento científico.

Minha expectativa em fazer esse curso foi aperfeiçoar, cada dia mais, minha prática e poder passar para meus alunos, conhecimentos que os façam crescer como pessoas e como futuros cidadãos conscientes.

2. INTRODUÇÃO

No ano de 2019 trabalhei com uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, composta por 25 alunos, sendo que nove deles ainda estavam com muitas dificuldades na alfabetização. Desses nove, dois possuem laudos médicos que apontam dificuldade cognitiva e três ficaram retidos do ano anterior.

Por acreditar que através da literatura a criança pode ter contato com diferentes gêneros e suportes textuais que proporciona possibilidades de relação com o mundo e com novas maneiras de pensar, optei por desenvolver um projeto de ação voltado para a intervenção pedagógica usando a literatura como meio para incentivar as crianças a avançarem em seu processo de alfabetização.

Escolhi essa temática, pois, além de acreditar no potencial da literatura para formar uma consciência mais ampliada sobre si e sobre o outro desde o início da escolarização (GOULART, 2007), tenho uma preocupação muito grande principalmente com esses nove alunos que foram mencionados no que diz respeito ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Acreditava, desde o início, que a partir do trabalho com a literatura, minha atuação como alfabetizadora seria favorecida, principalmente pelo fato de que, pela imaginação as crianças podem se tornar mais motivadas para desenvolver as habilidades de leitura e escrita. Assim, a proposta do projeto foi fazer com que meus alunos pudessem avançar e ao mesmo tempo sentirem mais motivação através da leitura e escrita de diferentes textos, o que, ao final do processo, verifiquei que, de fato aconteceu.

2.1 Problema

Partindo do pressuposto de que a literatura infantil possui grande potencial de atração junto às crianças, o que me levou ao desenvolvimento do projeto foi a intenção de, por meio desse recurso, encontrar meios de auxiliar as crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. Tal preocupação estava ligada principalmente ao fato de que elas já estavam no último ano do primeiro ciclo, que é

dedicado à alfabetização, sendo que algumas já haviam cursado o terceiro ano, sem obter êxito.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

Promover uma intervenção pedagógica junto aos alunos não alfabetizados do 3º ano, proporcionando também o Letramento Literário de toda a turma.

2.2.2 Objetivos específicos

- Desenvolver atividades específicas para intervenção que envolva textos literários para atuar junto aos alunos com dificuldades na leitura e escrita.
- Refletir com as crianças sobre as características de poema, carta e conto.
- Elaborar sequências didáticas voltadas para a produção de poema, carta e conto.
- Promover a leitura de gêneros textuais variados.
- Levar as crianças a reconhecerem a finalidade dos textos lidos.
- Oportunizar aos alunos o contato os livros literários.

2.3 Justificativa

Essa proposta de intervenção adotou estratégias para que alunos com dificuldades em alfabetização despertassem o interesse pelo texto literário e com isso tivessem mais prazer em aprender a ler e escrever, juntamente com os outros alunos que já estavam em nível alfabético. Conforme afirma Gregorin (2009),

o leitor no seu momento de exercício de entender e interpretar os textos que os rodeiam ativa sua memória, relaciona fatos e experiências, entra em conflitos com valores coloca vários textos em diálogos (GRIGORIN, 2009, p. 44).

Pensei na literatura como estratégia de se criar um novo sentido na alfabetização dos três alunos retidos no ano anterior, pois, como aponta Cosson (2014), a literatura por si só ocupa um lugar único em relação à linguagem e proporciona uma forma privilegiada de inserção no mundo da escrita. Diante dos desafios enfrentados junto às crianças não alfabetizadas no terceiro ano, queria muito conseguir resgatar o interesse delas, proporcionando-lhes condições de aprenderem a ler e escrever resgatando, assim, sua autoestima.

Acredito que esse trabalho possa contribuir para o campo de estudos em que está inserido porque traz mais elementos para a reflexão em torno das possibilidades de aprendizagem da leitura e da escrita por meio de textos literários, ampliando as discussões de outros autores e pesquisadores. Solé (1998) fala sobre o modelo interativo que não se centra exclusivamente no texto nem no leitor, embora atribua grande importância ao uso que se faz dos conhecimentos prévios da criança para a compreensão do texto. Desse modo, pretendi observar como os alunos reagem diante do que é aplicado, buscando readequar os planejamentos de acordo com as respostas da turma. Como reflete Goulart (2007),

Podemos pensar sobre o letramento literário no sentido de que a literatura nos letra e nos liberta, apresentando-nos diferentes modos de vida social, socializando-nos e politizando-nos de várias maneiras, porque nos textos literários pulsam forças que mostram a grandeza e a fragilidade do ser humano: a história e a singularidade, entre outros contrastes, indicando no que podemos ser diferentes, que nossos espaços podem ser outros. (p. 65).

Baseando na fala da autora, acredito que a intervenção proposta possibilitou às crianças meios de ampliarem suas reflexões e de pensar de diferentes modos a vida em sociedade. Por meio da literatura, é possível que as crianças percebam que cada um tem o direito de pensar e ser diferente e que nossos espaços e relações podem ser transformadas. Que eles cada dia mais possam criar situações e maneiras diferentes de viver.

2.4 Duração do Plano de Ação e público-alvo

Esse trabalho foi planejado ao longo do primeiro semestre e foi efetivado em dois meses (agosto e setembro de 2019) com uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, composta por 25 alunos, sendo que nove deles ainda estavam com muitas dificuldades na alfabetização. Conforme já mencionado, desses nove, dois possuem laudos médicos que indicam razões clínicas para a dificuldade de aprendizagem e três haviam ficado retidos do ano anterior.

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS (ou Revisão de Literatura)

A literatura infantil tem um grande potencial para despertar interesse nas crianças graças à privilegiada via de acesso que ela oferece para a imaginação para a ludicidade. Além disso, segundo Soares (s/d), ela oferece meios para o desenvolvimento de aspectos emocionais:

para a criança, a literatura infantil torna o mundo e a vida compreensíveis, porque revela outros mundos e outras vidas; a fantasia, o imaginário na literatura infantil tem papel e função valiosa no processo de amadurecimento emocional da criança. (p. 16)

Zilberman (2008) afirma que “o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências” (ZILBERMAN, 2008, p. 23). Outro autor que também trata da importância da literatura para a formação do ser humano é Cosson (2014). Para ele “a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos” (COSSON, 2014, p. 17). Esse autor destaca a importância do compartilhamento de sentidos do texto literário e apresenta passos importantes para se desenvolver o letramento literário na escola.

Além das dimensões socioemocionais envolvidas no trabalho com a literatura, alguns estudiosos abordam também reflexões mais específicas ligadas ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Machado (2007) afirma que o processo de letramento literário pode começar muito antes do processo de alfabetização, pois,

segundo a autora, mesmo sem ser alfabetizada, a criança, por meio da literatura, aos poucos aprende que é possível inventar novos mundos. Nesse mesmo sentido, Goulart (2007) traz uma afirmação importante:

Do ponto de vista da alfabetização, o trabalho de inúmeras professoras vêm mostrando que a criança, desde o início do processo de escolarização, pode ser apresentada à linguagem escrita como um sistema complexo de produção de sentidos e de histórias altamente convencional. (GOULART, 2007, p. 62).

A literatura, portanto, possibilita à criança diversas formas de conhecimento sobre o sistema de escrita e, assim, pode favorecer bastante a aprendizagem. Contudo, alguns autores chamam a atenção para a importância de não se tomar a literatura infantil como mero instrumento pedagógico, esvaziando-a de sua dimensão de fruição, como afirma, por exemplo, Soares (2006) em texto que trata sobre a escolarização da literatura. A autora defende que a escolarização é inevitável, entretanto, distingue uma escolarização adequada de outra inadequada:

Adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler. (SOARES, 2006, p. 47).

A partir destas referências, busquei conduzir o trabalho de modo a explorar a literatura como um dos recursos para auxiliar no processo de alfabetização, mas também buscando formar o gosto pela leitura durante o percurso.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Para desenvolver o projeto, me orientei nas estratégias de leitura de Solé (1998), que supõem um planejamento para antes, durante e depois da leitura. Além disso, o planejamento por sequências didáticas (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004), possibilita acionar os conhecimentos prévios das crianças sobre o gênero trabalhado (produção

inicial) e refletir sobre cada gênero pela leitura e interpretação, dando elementos para que, ao final da sequência, eles possam produzir o próprio texto.

Considerando os diferentes níveis de escrita em que as crianças se encontravam, trabalhei a partir da proposta atividades diferenciadas. De acordo com Piccoli e Camini (2012), é importante atentar para as diferentes estratégias cognitivas das crianças, observando as hipóteses de funcionamento do sistema de escrita para, assim, fazer intervenções que permitam o avanço aos níveis desejáveis. O projeto contemplou os seguintes passos:

- Nos momentos de leitura, oferecer livros literários que contenham os gêneros propostos (carta, poema e conto).
- Elaboração de um painel com exemplo dos gêneros.
- Elaboração de atividades xerocadas direcionadas para o gênero trabalhado e uso do livro didático.
- Escrita de uma carta para a menina do livro “Jornada” trabalhado no Círculo de Leitura.
- Disponibilização do alfabeto móvel aos alunos não alfabetizados para a montagem de palavras relacionadas com os textos trabalhados.

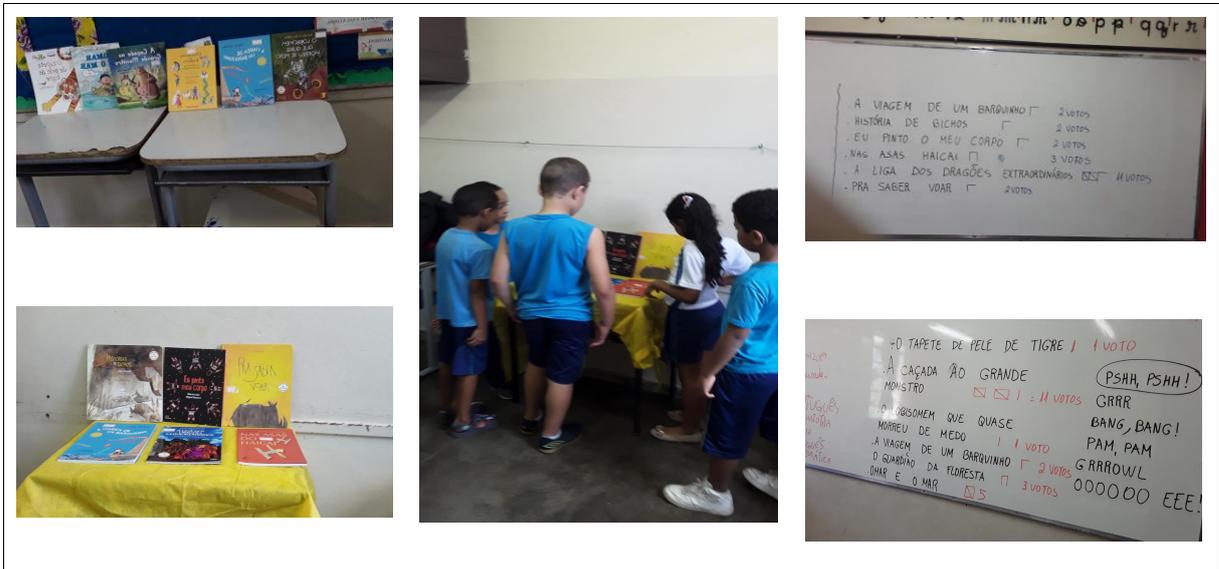
As escolhas metodológicas interferem diretamente no andamento das atividades, por isso cada detalhe do planejamento foi muito importante. O tempo dedicado às conversações, o processo de escolha das obras, a disposição das crianças, todos esses fatores foram levados em consideração.

Figura 1 – Momentos da leitura pela professora



Fonte: Acervo da professora

Figura 2 – Livros do kit literário para escolha da turma



Fonte: Acervo da professora.

4.1. Recursos

No decorrer do desenvolvimento do projeto foram utilizados diversos recursos, entre eles: livros literários, livros didáticos, atividades xerocadas, elaboradas a partir das leituras e da dinâmica da turma, alfabeto móvel, quadro, pincel, entre outros.

4.2 Avaliação

A avaliação foi realizada de modo contínuo e sistemático, através do acompanhamento da professora, durante o período, onde foram observadas a participação, o interesse e o aprendizado dos alunos nas atividades coletivas e individuais. Também através de produções dos alunos, fotos e avaliações diagnósticas.

O envolvimento das crianças nas propostas, especialmente daquelas nove que estavam mais à margem do processo de aprendizagem, mostrou como as escolhas teóricas e metodológicas feitas surtiram resultado positivo no desenvolvimento de cada etapa do projeto.

A participação entusiasmada das crianças na feira literária realizada na escola foi um parâmetro importante para que fosse possível medir o nível de envolvimento da turma com a literatura. O avanço no processo de aprendizagem das crianças que eram alvo de intervenções mais específicas também demonstrou que a proposta de inserir a literatura

no cotidiano da sala de aula foi positiva. Das nove crianças que ainda estavam em processo inicial de alfabetização, seis apresentaram um desenvolvimento significativo na aprendizagem da leitura e da escrita no decorrer da aplicação do projeto.

4.3 Cronograma

| | Agosto | Setembro |
|--------------|--|---|
| AÇÕES | 1ª Semana | 1ª Semana |
| | Escrita de uma carta espontânea pelos alunos. Reflexão coletiva sobre a escrita a partir de uma das cartas produzidas pelos alunos. | Criação de rimas. Criação de um poema para o mural (Atividade “me lembra”). |
| | 2ª Semana | 2ª Semana |
| | Grupo alfabético: Trabalhar com o livro literário que fala sobre o gênero (carta). Fazer atividades do livro didático. Escrever uma carta para a menina do livro Jornada. Grupo não-alfabético: Adaptar atividades do livro didático (Montar palavras referentes ao texto trabalhado com o alfabeto móvel com os alunos não alfabéticos). | Sondagem sobre o conhecimento prévio de um conto Trabalho com o livro literário do gênero (conto). Atividades no livro didático. Enumeração de parágrafos de um conto. |
| | 3ª Semana | 3ª Semana |
| | Trabalhar com montagem de uma carta fatiada escrita pelos alunos. Escrita coletiva de uma carta com os alunos | Montagem de palavras de um conto com o alfabeto móvel. Escrita coletiva de um conto; |

| | | |
|--|--|---|
| | não alfabéticos. | Atividades elaboradas a partir da dinâmica da turma(xerocadas). |
| | 4ª Semana | 4ª Semana |
| | Rever com os alunos características de um poema. Trabalhar com o livro literário sobre o gênero (poema). Montar palavras com o alfabeto móvel. | Escrita de um conto. Ordenação de texto fatiado com os alunos não alfabéticos e escrita de um conto escrita pelos alfabéticos. |

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho realizado ao desenvolver esse Plano de Ação, faço uma análise considerando resultados alcançados com os alunos, com a escola e com minha prática em sala de aula. Ao propor trabalhar Literatura como proposta de intervenção e de despertar o interesse dos alunos pelo texto literário foi necessário um investimento em leituras de autores que me auxiliassem neste trabalho como: Rildo Cosson (2014), Isabel Solé (1998), Cecília Goulart (2007), Gregorin Filho (2009), Magda Soares (s/d; 2006), entre outros.

Nos acompanhamentos das aulas com os alunos do Centro Pedagógico, proposta do Curso, foi possível avaliar e comparar estratégias que já eram usadas ou acrescentar novas ideias em minha prática de sala de aula. Percebi ao longo do projeto um aumento no interesse das crianças da turma em realizar as leituras e desenvolver as atividades propostas e um gradativo avanço entre aqueles que apresentavam mais dificuldade.

A articulação com as ações do projeto de extensão denominado “Círculo de Leitura” implementado na minha turma pelas professoras do Centro Pedagógico que coordenam o projeto gerou uma grande preocupação em relação ao tempo, o Planejamento proposta pela escola e a execução do Plano de Ação. Mas, ao rever discutir e planejar com minha orientadora optei por articular o conteúdo do projeto com o

Círculo de Leitura, de modo interdisciplinar, o que gerou um resultado bastante satisfatório. A proposta era que alunos escolhessem o livro e a professora se preparasse para ler a história para a turma e a cada livro lido e recontado pelos alunos foi possível perceber o interesse pela leitura e o desenvolvimento da escrita por parte da maioria dos alunos. Uma simples “colcha usada”, recebeu o nome de Tapete Mágico, onde, nos momentos da leitura dos livros, era usada para os alunos se sentarem.

Percebo que o Curso me deu mais segurança em defender meus ideais, me fazendo refletir sobre a minha responsabilidade em relação ao crescimento intelectual do meu aluno. Fazendo o curso tive a oportunidade de participar de alguns eventos que nunca havia participado como: Congresso Brasileiro de Alfabetização, X Colóquio Mala de Leitura, eventos que nem sempre são divulgados na escola. O curso traz a oportunidade de conhecer autores, e incentiva a ler títulos que levam ao conhecimento de propostas inovadoras e revolucionárias na educação que podem fazer muita diferença em nossa prática com os alunos e comunidade escolar.

Considerando os problemas apresentados pela turma, os objetivos traçados inicialmente e os resultados alcançados, considero que o projeto de ação teve um retorno positivo na minha prática de ensino. O desenvolvimento do projeto também influenciou positivamente minha relação com as crianças e com a comunidade escolar, assim como a credibilidade do meu trabalho.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2014.

GOULART, Cecília. Alfabetização e letramento: os processos e o lugar da literatura. In: PAIVA, Aparecida; *et al.* **Literatura: saberes em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 57-65

FREIRE, Paulo. MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 7a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GREGORIN, Filho José Nicolau. **Literatura Infantil: múltipla linguagem na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramento, 2009.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. Literatura e alfabetização: quando a criança organiza o caos. In: PAIVA, Aparecida; *et al.* **Literatura: saberes em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 47-56.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins. *Et. Al* (orgs.). **Escolarização da leitura literária**. 2ª ed. 2ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. **Guia da Alfabetização: Nº 2**. Belo Horizonte: Seguimento, sd

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura: 6a ed**. Porto Alegre: Artmed 1998.

SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

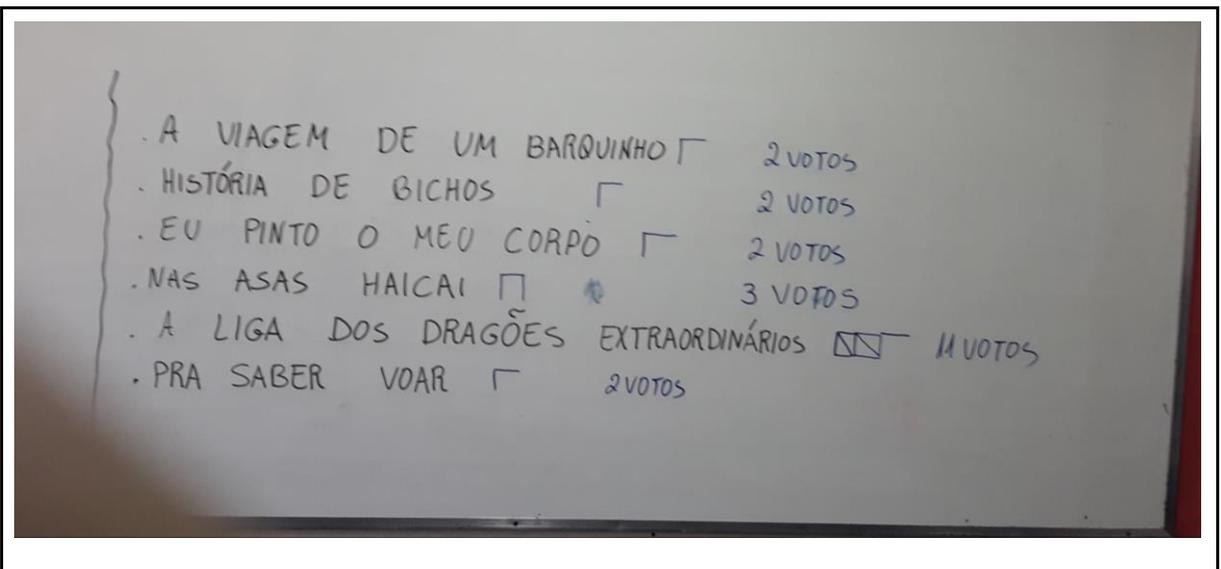
ZILBERMAN, Regina. Sim, a Literatura Educa. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto**. 2. Ed. São Paulo: Global, 2008.

APÊNDICE

Imagens de atividades realizadas durante o projeto







.O TAPETE DE PELE DE TIGRE |
 .A CAÇADA AO GRANDE MONSTRO 1 = 11 VOTOS
 .O LOBISOMEM QUE QUASE MORREU DE MEDO | 1 VOTO
 .A VIAGEM DE UM BARQUINHO 2 VOTOS
 O GUARDIÃO DA FLORESTA 3 VOTOS
 .OMAR E O MAR 5

2019
 unda-
 TUGUÊS
 HISTÓRIA
 10
 TUGUÊS
 MÁTICA

.O TAPETE DE PELE DE TIGRE | 1 VOTO
 .A CAÇADA AO GRANDE MONSTRO 1 = 11 VOTOS PSHH, PSHH!
 .O LOBISOMEM QUE QUASE MORREU DE MEDO | 1 VOTO GRRR
 .A VIAGEM DE UM BARQUINHO 2 VOTOS BANG, BANG!
 O GUARDIÃO DA FLORESTA 3 VOTOS PAM, PAM
 .OMAR E O MAR 5 GRRROWL
 OOOOOO EEE!



